

A Importância da Educação Física Escolar: Uma Ação Contra o Bullying¹

NATÁLIA PINHEIRO DE FREITAS

Graduada em Licenciatura em Educação Física
Centro Universitário – FAMETRO
Manaus, AM, Brasil.

THAIANA SIMÕES DA COSTA

Graduada em Licenciatura em Educação Física
Centro Universitário – FAMETRO
Manaus, AM, Brasil

Msc. ALUÍSIO AVELINO PINTO

Docente/Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil

Esp. JULIETH LUCAS LOBATO

Docente/Centro Universitário Fametro
Manaus, AM, Brasil

Abstract:

Introduction: *Bullying is an English word that describes systematic aggressive behavior, driven by the conscious and deliberate desire to abuse a person, with specificity in physical education classes.* **Objective:** *The main objective of this research is to address the theme of bullying in schools, demonstrating the irreversible damage that can be caused in the lives of students, in order to promote a solution to reduce violence among students.* **Methodology:** *To obtain data from these studies, a systematic review methodology was used, aiming to answer the problem of how to reduce the incidence of bullying in classes, specifically in physical education. The articles used for the construction of this research were found in the database: Google Scholar, Public Knowledge Project (PKP), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Institutional Repository of the Federal University of Sergipe - RI/UFS, with descriptors: Physical Education, Bullying and Basic Education.* **Results:** *After analyzing the articles studied, it was found that students who bullied their peers were more likely to have bossy, prejudiced and unfair opinions and attitudes when it came to participation in physical education than students who did not engage in aggressive behavior /bullying. Contributing to this result was the fact that this group of students consisted mostly of boys, with greater agreement when it came to discriminatory statements made.* **Conclusion:** *Through this perspective, it is noted the importance of promoting campaigns against violence in schools, through videos, lectures, leaflets, dialogues with students, aiming to show the effects of violence in students' lives.*

Keywords: Physical Education, Bullying and Basic Education

INTRODUÇÃO

Nos ambientes escolares encontramos uma forma mais específica de violência que ocorre de forma encoberta e silenciosa para transtorno dos envolvidos em sua prática, esse tipo de violência é denominado *bullying*. O *bullying* é uma palavra inglesa que descreve o comportamento agressivo sistemático, impulsionado pelo desejo consciente e

¹ The Importance of School Physical Education: A Literature Review

deliberado de abusar de uma pessoa, colocando-a sob estresse e também é usado para conceituar o comportamento agressivo e antissocial (WEIMER, 2014).

Ainda não existe uma palavra em português que traduza fielmente o amplo significado desse ato. Quanto à sua raiz verbal, *bully* significa "tirania", "brutalização", "intimidação"; como adjetivo, a palavra é transformada em palavras como "cara durão", "tirano" etc.; porém, outros países usam a mesma expressão, que reflete o fenômeno do *bullying*. O termo *mobbing* é usado na Noruega e na Dinamarca, na França como *harcèlement quotidien*, na Itália como *prepotenza* ou *bullismo*, no Japão como *yjime* ou *ijime*, na Alemanha como *agressionen unter shülern*, na Espanha como *acoso y amenaza* entre escolas em Portugal abuso entre pares (WEIMER, 2014).

Bullying é um termo usado para se referir a vários atos intencionais de agressividade às relações interpessoais. O *bullying* pode acontecer no local de trabalho, em casa, na rua ou em qualquer lugar onde haja interação social. Neste estudo, o *bullying* será retratado em ambiente escolar, especificamente nas aulas de educação física (LINHARES, 2013).

Em um ambiente escolar, a educação física é considerada envolvente e agradável para os alunos. No entanto, também houve casos de alunos que se recusaram a participar das atividades sugeridas. Especula-se que um dos fatores de resistência para os alunos não participarem de aulas de educação física mistas, por exemplo, pode ser devido ao *bullying* masculino. No entanto, a literatura defende que as turmas mistas oferecem amplo espaço para a aceitação e desenvolvimento da diversidade cultural, onde se defende o direito de todos os alunos de participarem da educação física independente de cor, raça, religião, gênero, idade, entre outros (VIANNA, 2015).

A prática da violência tem ganhado cada vez mais espaço nos ambientes escolares, com variações em cada período histórico em que vivemos e sua concepção mudou nas últimas décadas. O conceito de violência que antes era usado para descrever crimes hediondos agora também pertence ao campo da educação. A palavra violência tem a ver com crime e seus perpetuadores, não com estudantes. Para o mesmo autor, no contexto escolar, os conflitos escolares são referidos como atos de indisciplina (CAMPOS, 2015).

Caracterizado como uma subcategoria de violência, o *bullying* é causa de grande preocupação na sociedade, afinal, os protagonistas deste contexto são crianças e adolescentes que ainda estão em processo de formação, buscando sua identidade por meio da convivência igualitária. A violência entre os alunos, as vezes se torna prevalente pelo silêncio da vítima por medo, gerando muitas das vezes, problemas de saúde físicos e mentais, como uma consequência de curta ou longo prazo. (CAMPOS, 2015)

O *bullying* é um dos temas mais debatidos no mundo, despertando cada vez mais o interesse de estudantes, pais, profissionais da educação e da saúde. Existem estudos, publicações, ideias, opiniões, recomendações destinadas a explicar os fenômenos e as causas que levam indivíduos ou grupos a se comportarem de forma deliberada e muitas vezes cruel (ANTÃO, 2015).

No passado, comportamentos como apelidar e/ou zombar de alguém eram considerados comportamentos inofensivos ou naturais desde a infância, nas relações entre crianças e adolescentes. Tais atitudes atualmente estão sendo considerados dramáticos envolvendo diversos acidentes como jovens invadindo escolas, matando e/ou cometendo suicídio ou abusando de estudantes (ANTÃO, 2015).

Nessa perspectiva, além de repensar as práticas de ensino, o papel dos pesquisadores e professores da área é encontrar alternativas não excludentes, torná-la

acessível a todos os alunos, conscientizá-los sobre direitos individuais e coletivos e poder adotar atitudes e comportamentos de aceitação e respeito mútuo (VIANNA, 2015).

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a crescente do *bullying* nas escolas do Brasil, assim como a busca de alternativas que possam melhorar o convívio dos escolares, tonando o ambiente mais respeitoso e acolhedor.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados destes estudos, utilizou-se a metodologia de revisão sistemática, objetivando responder a problemática de como diminuir as incidências de bullying nas aulas, em específico de educação física. Os artigos utilizados para a construção desta pesquisa foram encontrados na base de dados: Google Acadêmico, Public Knowledge Project (PKP), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS, com descritores: Educação Física, Bullying e Ensino Básico.

Foram utilizados como critérios de inclusão:

- Artigos com descritores: Educação Física, Bullying e Ensino Básico;
- Trabalhos de conclusão de curso, revisão de literatura e campo;
- Artigos nacionais e internacionais.

Foram utilizados como critério de exclusão:

- Artigos que não continham como descritores o tema do estudo;
- Artigos publicados em data inferior a 2012.

RESULTADOS

De acordo com os artigos incluídos, os estudos foram organizados em título, objetivo, metodologia, e resultados como mostra a Tabela 1.

TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
<p>O bullying na educação física escolar e sua diferença entre meninos e meninas.</p> <p>Autor: LINHARES, Riana Duarte; FÁRIA, João Paulo Oliveira; LINS, Raquel Guimarães.</p> <p>2013.</p>	<p>O objetivo foi analisar a relação entre gênero e os tipos de bullying mais comuns nas aulas de educação física do ensino fundamental.</p>	<p>O estudo quantitativo foi realizado nas quatro maiores escolas da rede municipal de Itaperuna, onde há turmas do 6º ano do ensino fundamental.</p>	<p>"Ao se trabalhar a variável do sexo e correlacionar como perfil de bullying, observou-se que quando comparadas meninas e meninos (Tabela 1), são mais frequentes meninas vítimas (68,8%) e testemunhas (68,2%) e meninos agressores (64,7%) e vítimas/agressoras (44,0%)."</p>
<p>Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio.</p> <p>Autor: VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos.</p> <p>2015.</p>	<p>Este estudo de avaliação de ambientes escolares teve como objetivo testar as percepções de bullying no ensino médio. Quarenta e nove estudantes de 17 a 19 anos foram pesquisados.</p>	<p>A característica desta pesquisa é a pesquisa transversal, descritiva e exploratória. A amostra intencionalmente selecionada envolveu alunos do ensino médio de uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro que participaram de aulas mistas de educação física.</p>	<p>"Os meninos acreditam que o bullying ocorre com maior frequência em aulas separadas por sexo (69,2%), sendo que 60,9% das meninas afirmam que o mesmo ocorre mais em aulas mistas. As práticas mais comuns são agressões verbais (75,4%), agressões emocionais (18,4%) e agressões físicas (6,2%)."</p>
<p>Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar.</p> <p>Autor: WEIMER, Weybol Rocha; MOREIRA, Evando Carlos.</p> <p>2014.</p>	<p>Este estudo teve como objetivo determinar a ocorrência e bullying na aula de educação física, e ter vivenciado e/ou Ou sofra com tais situações enquanto assiste às aulas.</p>	<p>Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de descrição, pois visa descrever as peculiaridades de uma determinada população ou fenômeno.</p>	<p>"A idade dos participantes da pesquisa variou entre 10 e 14 anos. Dos 55 participantes da pesquisa, 32 eram do sexo masculino (58%) e 23 eram do sexo feminino (42%). Após as perguntas de identificação de dados pessoais, a seguinte buscou identificar o entendimento dos alunos sobre o que é</p>

			violência e a maioria das respostas foi relacionada às agressões físicas. ”
<p>A influência da Educação Física no bullying escolar: A solução ou parte do problema?</p> <p>Autor: MELIM, Fernando; PEREIRA, Beatriz Oliveira.</p> <p>2015.</p>	<p>A educação física tem um forte papel de socialização entre os jovens, devendo ser Desempenhar um papel fundamental na luta contra a violência, má conduta e bullying relevantes para a escola atual.</p>	<p>Estudo transversal descritivo com alunos do 2º e 3º ciclos do ensino público da Região Autónoma da Madeira (Portugal). A amostra incluiu 1.818 alunos do 5º ao 9º ano de escolas públicas dos três municípios da referida região autónoma.</p>	<p>“Globalmente, constatamos que os alunos que agrediram os colegas, mais frequentemente, têm opiniões e atitudes prepotentes, tendenciosas e injustas, em relação à participação na aula de EF, do que os alunos que não cometeram agressões/bullying.”</p>
<p>O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma.</p> <p>Autor: MATOS, Keyte dos Santos; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano.</p> <p>2012.</p>	<p>No início dos anos 2000, os estigmas decorrentes da aparência física parecem ser cada vez mais mediados pelas relações de poder, pois adquirem valor simbólico em contextos específicos.</p>	<p>Este texto é resultado de um estudo de caso do currículo de educação física da UFS, a partir de um estudo qualitativo que analisou Objetos sob viés em escolas públicas municipais Estudo de caso Aracaju/SE</p>	<p>“Os resultados indicaram que, para combater a violência manifestada através do bullying nas aulas de Educação Física e no contexto escolar, faz-se necessária uma interação conjunta de convivência entre os alunos, funcionários, pais, professores e dirigentes mediada por uma sensibilização que favoreça a cultura do acolhimento e o respeito no convívio com o diferente. ”</p>
<p>O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos.</p> <p>Autor: DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel.</p> <p>2013</p>	<p>Tendo em vista que o bullying faz parte do cotidiano escolar, as políticas públicas e preocupações com a segurança precisam ser o foco das escolas.</p>	<p>Este estudo investigou através de artigos científicos sobre bullying nas escolas publicados no National Science Journal ate o final de 2011. Para isso, buscamos no banco de dados da escola o termo “bullying escolar” Dados do SciELO e Google Acadêmico. Encontramos 37 artigos científicos publicados entre 2009 e 2011.</p>	<p>“A revisão apontou que o fenômeno vem ganhando cada vez mais destaque nas publicações científicas, despertando o interesse de diferentes áreas de conhecimento, como a psicopedagogia, o direito, a educação física e a pedagogia, que desenvolveram pesquisas a partir de diferentes métodos, objetivos e focos. Até o final de 2011, no entanto, poucos artigos foram publicados no sentido de discutir a atuação do psicólogo. ”</p>
<p>Bullying na Educação Física Escolar: a visão de professores da educação básica.</p> <p>Autor: DELUNARDO, Cláudio Severino et al.</p> <p>2015.</p>	<p>Este estudo tem como objetivo compreender a presença do bullying nas aulas de educação física escolar sob a ótica de professores atuantes em escolas do município de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro.</p>	<p>Foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas com sete professores, com foco na descrição e interpretação precisas de significados e experiências pessoais.</p>	<p>“A partir da exposição feita pelos sujeitos da pesquisa, percebeu-se a eficácia do diálogo com o intuito de prevenir e combater as mais diversas formas de violência, para que o ambiente escolar possa ser um local que possibilite a criança aprender a socializar-se, desenvolver responsabilidades, discutir ideias e, acima de tudo, assumir uma autonomia que permita que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira satisfatória para todos. ”</p>
<p>Violência escolar: relações entre bullying e a educação física.</p> <p>Autor: CAMPOS, Joselaine Aparecida; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; GILMAR DE CARVALHO, C. R. U. Z.</p> <p>2015.</p>	<p>Este estudo tem como objetivo analisar se o bullying pode ser considerado como um fator que leva à exclusão dos alunos das aulas de educação física.</p>	<p>A pesquisa qualitativa foi realizada por meio de dois instrumentos, observações de aulas de educação física e entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com alunos que não participavam das aulas de educação física.</p>	<p>“O estudo evidencia que o bullying não foi responsável pela exclusão dos alunos que não participavam das aulas de Educação Física. ”</p>
<p>O bullying nas aulas de educação física escolar.</p> <p>Autor: VASCONCELOS, Edson Felix de.</p> <p>2018.</p>	<p>O objetivo do estudo foi analisar os problemas e consequências do bullying nas aulas de educação física.</p>	<p>Nesse método, a coleta de dados é utilizada como método para realizar pesquisas em periódicos publicados nas bases de dados: Pubmed, Scielo, Google e sites relacionados. Contém resumos e artigos completos em português, inglês e Espanhol.</p>	<p>“Os resultados deste estudo evidenciam que se faz necessário, que as escolas adotem estratégias de prevenção para identificar e reduzir os indicies de bullying, juntamente com todo o corpo docente e discente das escolas, pois como foi possível observar esse problema acarreta diversos prejuízos no rendimento escolar e psicossocial do aluno. ”</p>
<p>Bullying nas aulas de Educação Física.</p>	<p>Neste estudo, a questão de</p>	<p>Este estudo é de natureza</p>	<p>“ A partir deste estudo considera-se que</p>

<p>Autor: PARREIRA, Fernanda Ramos; RODRIGUES, Jéssika Silvério.</p> <p>2017.</p>	<p>como a educação física pode ajudar a combater o bullying foi analisada para proporcionar reflexão e discussão com o objetivo de as instituições escolares melhorarem e intervirem nessa prática.</p>	<p>quali-quantitativa e constitui um estudo de caso, pois obteve dados por meio de pesquisa de campo em uma instituição privada. Análise de dados secundários de bancos de dados educacionais e governamentais do município de Goiânia, por exemplo. Da PenSE 2016 (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar).</p>	<p>há uma influência substantiva do esporte no âmbito escolar. E por vezes, os profissionais de educação física atuam focalizando apenas nas aptidões e capacidades físicas, e assim, fazem com que a educação física gere a segregação e exclusão daqueles considerados “não-aptos” a determinadas modalidades esportivas, logo propiciando o bullying nas aulas. São fundamentais processos formativos e intervencionistas mais efetivos para enfrentamento da violência no contexto escolar, em especial ao bullying.”</p>
---	---	---	---

DISCUSSÕES

Diversos pesquisadores tentam entender os fenômenos de gênero e focam na melhoria da qualidade da educação física nas escolas. No entanto, entre os muitos obstáculos para o desenvolvimento da disciplina, há muitas questões e posicionamentos sobre a divisão de gênero da educação física. Alguns estudiosos são a favor, argumentando que pode aumentar os níveis de atividade, outros argumentam que a separação por sexo encorajaria atitudes mais sexistas (VIANNA, 2015).

As diferentes manifestações de violência, nas quais crianças e jovens são envolvidos como agentes ou vítimas, sempre foram uma preocupação da sociedade contemporânea. Agressões por parte de jovens em diferentes contextos sociais, especialmente nas escolas, são cada vez mais frequentes. O *bullying* tornou-se um dos maiores obstáculos no processo de ensino e o comportamento agressivo nas escolas é um problema comum. Uma das formas de violência mais visíveis na sociedade é a chamada violência juvenil, assim chamada por ser perpetuada por pessoas entre 10 e 21 anos. (VIANNA, 2015)

Após análises dos artigos estudados, contatou-se que os alunos que intimidavam seus colegas eram mais propensos a ter opiniões e atitudes mandonas, preconceituosas e injustas quando se tratava de participação na educação física do que os alunos que não se envolviam em comportamento agressivo/*bullying*. Contribuiu para este resultado o fato deste grupo de alunos consistem majoritariamente em rapazes, com maiores concordâncias quando se tratava de afirmações discriminatórias feitas. Esse resultado é compatível com uma maior propensão á agressão e ao *bullying*, evidenciada pelos homens e demonstrada em estudos anteriores (MELIM, 2014).

O *bullying* é categorizado como: a) físico: inclui socos, chutes e roubos; b) verbal: por meio de apelidos ofensivos, comentários maliciosos, mais usados por adolescentes; c) relacional: ignorando, hostilizando colegas; d) *Cyberbullying*: ocorre em um ambiente virtual. Os ataques podem ser divididos em ataques diretos, por exemplo, ataques físicos onde a vítima sabe quem é o agressor, e ataques indiretos por meio de fofocas e boatos. Os autores citam por meio de pesquisas que os meninos se envolvem mais em agressões físicas e que essas agressões diminuem com a idade, enquanto as meninas utilizam mais o *bullying* verbal (CAMPOS, 2015).

Dentre os possíveis motivos do *bullying*, através de análises feitas pelos estudos de campo, destacaram-se ser atributos relacionados à vítima, cor da pele, boas notas, vestuário, religião, classe social, local de residência, deficiência física ou mental, etc. Alvos ou vítimas, como também é chamado, são crianças ou estudantes expostos a comportamentos agressivos deliberados e repetidos, que têm dificuldade em responder,

são vulneráveis, sendo a maioria pouco sociável e sem segurança. Sentir-se solitário, retraído, rejeitado, impopular com poucos amigos (DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013). Por outro lado, grande parte dos alunos vítima de *bullying*, se sentem mais restritos a participar das aulas de Educação Física, devido à exposição (MELIM, 2014). Como os esportes tradicionais contribuem para a exclusão, preconceito e discriminação, é imprescindível que abramos os olhos para as complexidades do tema e como base para um processo de ensino que entenda a diferença e valorize todos os alunos independentes de gênero, raça ou condição social na aula. (PAREIRA, 2017)

A educação física é fundamental para todos os alunos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), essa necessidade é apresentada como princípio fundamental. A sistematização de objetivos, conteúdos, processos instrucionais e avaliações visa integrar os alunos na cultura física do esporte por meio de engajamento e reflexão específicos e efetivos. Busca reverter à seleção histórica de indivíduos aptos e não aptos para a prática física, que tem sido impulsionada pela valorização intensificada do desempenho e da eficiência. (PAREIRA, 2017)

CONCLUSÃO

Com tudo, fundamenta-se a importância da educação por meio da família e escola, frisando a necessidade do respeito uns com os outros. Nas aulas de Educação Física a partir dos estudos foi identificado que diversos alunos vítimas de *bullying* não se sentem confortáveis a praticar a aula, pois se sentem expostos de maneira cujo o agressor tenha oportunidade de praticar o *bullying* com o mesmo. Através desta perspectiva, nota-se a importância de promover campanhas contra a violência nas escolas, através de vídeos, palestras, folhetos, diálogos com os alunos, objetivando mostrar os efeitos da violência na vida dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LINHARES, Riana Duarte; FARIA, João Paulo Oliveira; LINS, Raquel Guimarães. *O bullying na educação física escolar e sua diferença entre meninos e meninas*. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em <<https://www.revistas.ufg.br/pef/article/view/17355>>
2. VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. *Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio*. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, v. 23, p. 73-93, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/i/ensaio/a/LKmdKQMthKDvq4dCmNbpNw/?format=html&lang=pt>>
3. WEIMER, Weybol Rocha; MOREIRA, Evando Carlos. *Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar*. *Revista Brasileira de ciências do esporte*, v. 36, p. 257-274, 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/rbce/a/XRtMKkHn3gxMbYSvg5rk3pr/abstract?lang=pt>>
4. MELIM, Fernando; PEREIRA, Beatriz Oliveira. *A influência da Educação Física no bullying escolar: A solução ou parte do problema?*. Repositório UM, 2015. Disponível em <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/34624>>
5. MATOS, Keyte dos Santos; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano. *O bullying nas aulas de educação física escolar: corpo, obesidade e estigma*. *Atos de Pesquisa em Educação*, 2012. Disponível em <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/11605>>
6. DE OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. *O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos*. *Psicologia: teoria e prática*, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/1938/193828216016.pdf>>
7. DELUNARDO, Cláudio Severino et al. *Bullying na Educação Física Escolar: a visão de professores da educação básica*. *Cadernos UniFOA*, v. 10, n. 29, p. 115-128, 2015. Disponível em <<http://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/367>>
8. CAMPOS, Joselaine Aparecida; EL TASSA, Khaled Omar Mohamad; GILMAR DE CARVALHO, C. R. U. Z. *Violência escolar: relações entre bullying e a educação física*. *Revista ESPACIOS | Vol. 36 (Nº 11) Año 2015*, 2015. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com/a15v36n11/153611E1.html>>

9. VASCONCELOS, Edson Felix de. *O bullying nas aulas de educação física escolar*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25400>>

10. PARREIRA, Fernanda Ramos; RODRIGUES, Jéssica Silvério. *Bullying nas aulas de Educação Física*. REVISTA UNIARAGUAIA, v. 11, n. 11, p. 59-75, 2017. Disponível em < <https://sipe.uniaraquai.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/509>>